



Foto Adão Nascimento - Telefoto Estado

Tancredo não se importa com as adesões de andreazzistas proclamadas pelo candidato do PDS

Outro pedessista pede a renúncia de Maluf

AGÊNCIA ESTADO

O deputado Victor Faccioni (PDS-RS) defendeu ontem na Câmara a renúncia de Paulo Maluf à candidatura à Presidência da República, por não haver conseguido unir o PDS e dar-lhe perspectiva de vitória: "O próprio deputado Paulo Maluf declarou que em política só é feio perder. O PDS não pode deixar de considerar essa declaração" — comentou.

"O candidato — insistiu Faccioni — tem um compromisso com o partido, que é assegurar sua vitória no colégio eleitoral, fazendo, para tanto, a recomposição da unidade partidária. E que o PDS conquistou maioria no colégio eleitoral, em 1982, e justificou, inclusive, seu voto contra a emenda Dante de Oliveira, na base do direito adquirido do que, agora, não pode ser perdido em consequências que podem levá-lo à implosão".

O senador Helvídio Nunes (PDS-PI), contudo, não aceitou a argumentação: "Por que Maluf iria renunciar, quando tem todas as possibilidades de ser eleito? Não vejo nenhuma possibilidade disso. Maluf não é homem de renúncia, é homem de luta".

No entender do governador de Santa Catarina, Esperidião Amin (PDS), o principal problema da can-

didatura Maluf, "além da forte antipatia que ele tem despertado, é o fato de ter sido assimilada pelo governo". Amin disse em Florianópolis que "o único sabor" da candidatura Maluf era o fato de "representar contrariedade para o sistema, uma espécie de arrombamento da porta, que ele fez em 1978". Até a convenção do PDS, observou o governador, Maluf disputou como oposição, ignorando as autoridades. Chegou até, frisou, a impedir que Figueiredo coordenasse a sucessão. E concluiu seu raciocínio: "Eu acho que o grande óbice da candidatura Paulo Maluf, e por isso acho muito difícil reverter o quadro que indica a vitória de Tancredo Neves, é o fato de ele ter sido assimilado pelo governo".

E, em Porto Alegre, o deputado José Fogaça (PMDB-RS) declarou que a candidatura de Maluf é "desastrosa", a tal ponto que a frase de Figueiredo de que não é malufista, no seu entender, demonstra, "claramente, que o presidente quis dizer que se rendeu ao resultado da convenção do PDS, mas não aceita Paulo Maluf". Fogaça acredita que Maluf é tão execrado pelo povo que, "se tivesse que presidir o País, teria que construir um bunker no Planalto pa-

ra se defender de 130 milhões de brasileiros".

"MENTIROSO"

Ainda ontem, na Câmara, o deputado Arthur Virgílio Neto (PMDB-AM) chamou Maluf de "mentiroso", o que levou o presidente da sessão, Walber Guimarães (PMDB-PR), a determinar que a taquigrafia cortasse a expressão por ser anti-regimental. O deputado amazonense disse que Paulo Maluf, "com aquele ar entre hipócrita e cínico que lhe é peculiar", mentiu quando, procurando contestar suas afirmações de que recebera da Câmara sem trabalhar, afirmou que não aparecia no plenário, mas sua presença era constante na Casa. E apresentou uma pesquisa mostrando que Maluf não poderia estar em Brasília e viajando ao mesmo tempo.

E o senador José Fragelli (PMDB-MS) receia que esteja em curso no País uma manobra golpista, que pretenda a continuidade do mandato do presidente Figueiredo. Ele apóia sua tese na revelação de um político pedessista de que uma corrente do Exército não deseja correr o risco de dar posse a Tancredo Neves, temendo um processo revan-chista.